

A responsabilidade social na agenda de lideranças mundiais

Oded Grajew

No dia 24 de junho realizou-se, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, o Global Compact Leaders Summit, que contou com a participação de 400 líderes mundiais, entre eles 20 brasileiros. O presidente Luis Inácio Lula da Silva abriu o encontro destacando a importância do tema erradicação da pobreza na gestão empresarial. Ele discursou para uma platéia composta por representantes de governo e de agências da ONU, lideranças de organizações internacionais do trabalho e da sociedade civil e empresas signatárias do Pacto Global.

Lançado em 1999, o Pacto Global (*Global Compact*) é uma iniciativa do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, que tem como objetivo mobilizar o empresariado internacional para práticas de responsabilidade social. O programa propõe que empresas e outras organizações da sociedade civil de todo o mundo subscrevam um compromisso de engajamento por uma economia global inclusiva e sustentável.

Inicialmente, o pacto estabelecia a adesão a nove princípios fundamentais, nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho e proteção ao meio ambiente. Considerados universais, eles se baseiam na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Declaração dos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, também conhecidos como Metas do Milênio. A partir de consultas às empresas signatárias do pacto, foi aprovada, em Nova Iorque, a inclusão de um décimo princípio, referente ao combate à corrupção. Assim, as empresas signatárias comprometem-se a “combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno”.

O encontro teve seus trabalhos conduzidos pelo secretário-geral da ONU e discutiu os desafios e as perspectivas do Pacto Global. Os participantes formaram mesas-redondas para debater o papel do empresariado diante dos desafios do mundo contemporâneo e compartilharam aplicações bem-sucedidas do pacto, além de proporem idéias de novas iniciativas. O programa já conquistou a adesão de mais de 1.600 empresas de todas as regiões do mundo, entre elas 106 brasileiras. No Brasil também foi formado um comitê, composto por 26 organizações, dedicado a animar e consolidar o pacto no país.

O empenho das Nações Unidas para mobilizar o empresariado mundial reflete a preocupação com as mudanças urgentes que precisam ser tomadas nos rumos da humanidade. A fome e a miséria crescentes e a degradação ambiental são sintomas de que é preciso pensar novas formas de viver, consumir e produzir. A atuação da ONU coincide com a missão do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, ao reconhecer que a comunidade empresarial mundial é parceira indispensável para atingir esses objetivos.

No Brasil, o movimento de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) desenvolve os valores traduzidos no Pacto Global e nas Metas do Milênio. Para auxiliar as empresas a planejar e desenvolver práticas de responsabilidade social, O Instituto Ethos oferece a elas uma ferramenta de aprendizado e avaliação da gestão, os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social.

Com o intuito de otimizar a análise da inserção dos princípios firmados pelas Nações Unidas, foi elaborada uma publicação voltada para essa questão, os *Indicadores Ethos Aplicados aos Princípios do Pacto Global*. Eles tratam especificamente dos temas abordados pelo programa da ONU (direitos humanos, relações trabalhistas e meio ambiente), e relacionam os Indicadores Ethos com cada princípio. O Instituto Ethos espera, dessa forma, contribuir para que as empresas aprofundem o entendimento e o alinhamento com os objetivos do programa, assumindo sua responsabilidade na construção de um mundo com paz, justiça social e desenvolvimento sustentável.

Oded Grajew é presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, idealizador do Fórum Social Mundial e ex-assessor especial do Presidente da República.